

PROFESSORES NO PERÍODO DE INICIAÇÃO E FINALIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE: QUESTÕES SOBRE ADOECIMENTO DOCENTE

Risia Silva Chaves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: risiachaves@uesb.edu.br

Thays Marinho

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: thays012011@hotmail.com

Lúcia Gracia Ferreira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

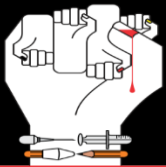
Endereço eletrônico: luciagferreira@hotmail.com

2590

INTRODUÇÃO

Quando refletirmos acerca da preparação do homem para atuar nessa sociedade em constante mudança, lembramo-nos da escola, um espaço que impacta e é impactado pelas transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas no meio que a circunda. Tais transformações ao adentrar a escola, afetam os sujeitos que a constituem, professores, alunos e demais membros da equipe escolar, tendo em vista ser esse um espaço rico de relações, de confrontos e rupturas, num constante processo em busca de sentidos para o educar. Diante desse ambiente complexo, estável e desafiador, focamos especialmente na figura do professor e como tem sido sua jornada nesse espaço.

Logo, ao pensar nessa caminhada docente permeada de desafios e aprendizagens, surge o novo, as situações imprevistas que adentram o cotidiano educacional e redirecionam o pensar e agir do professor. O professor se depara com a necessidade de inovar, repensar práticas, estar aberto a mudanças em prol da formação dos estudantes. Todavia essa necessidade de estar preparado para a ação docente, em meio à incertezas e rupturas, acarreta à prática docente uma sobrecarga, ocasionando, muitas vezes, o adoecimento. Tendo em vista este cenário, este trabalho objetiva refletir acerca da relação adoecimento docente no início e fim da carreira docente, a partir dos resultados produzidos na pesquisa “Desenvolvimento profissional e a carreira docente brasileira: diálogos com professores da Educação Básica”. A referida pesquisa, conforme Ferreira (2020), pretende delinear um panorama sobre a carreira docente, a partir de um modelo brasileiro.



METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa e descritiva-exploratória e de levantamento. O desenvolvimento da pesquisa de campo deu-se no ano de 2018 a partir da aplicação de questionários para professores da Educação Básica do município de Itapetinga-BA que foi todo mapeado em relação a aspectos do Desenvolvimento Profissional Docente. Professores de escolas públicas (municipal, estadual e federal), escolas privadas e SESI participaram da pesquisa totalizando 355 questionários respondidos. Para a realização do presente estudo optamos por analisar os questionários da rede municipal (182) e selecionar apenas os professores no período inicial da carreira (32) e final da carreira (67). O questionário era composto de seis páginas com questões objetivas com múltiplas escolhas que foram analisadas a partir da análise conteúdo de Bardin (2010).

2591

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refletir acerca do professor e sua prática, remete-nos ao desenvolvimento profissional docente (DPD) por entendermos que em sua caminhada profissional são múltiplos os processos de aprendizagem desse sujeito. Conforme Ferreira (2022), o DPD se configura é um processo que ocorre ao longo da vida, envolve aprendizagens constantes, saberes e é influenciado por vários fatores (pessoais, sociais, culturais, institucionais, profissionais, organizacionais, econômicos, políticos, contextuais, emocionais).

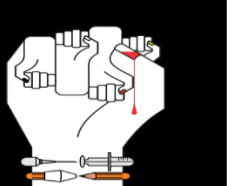
Dessa maneira, o tempo constitui-se como um fator valioso para pensar o desenvolvimento profissional docente. Segundo Tardif (2014), o tempo é extremamente relevante na trajetória profissional do professor, por ser nesse momento que o saber profissional é construído. Para Fonseca (1997, p. 15), “[...] a análise do ensino deve ser feita considerando fundamentalmente a pessoa-professor, o seu desenvolvimento pessoal e profissional ao longo do tempo”. E no transcorrer do tempo, diversos elementos podem interferir, fazendo com que o professor avance ou interrompa o seu desenvolvimento profissional. Assim, ser acometido por uma enfermidade pode levar a descontinuidade do desenvolvimento profissional. Dessa maneira, buscamos verificar o adoecimento docente vivenciado por professores em dois períodos da carreira profissional, tentando traçar um paralelo entre a iniciação e a finalização da carreira, com vista a perceber se o tempo se constituía como um fator relevante no acometimento de doenças durante o percurso docente.

Realização:



Apoio:





Diante da diversidade do país, além de uma concepção pautada no resgate às contribuições de estudiosos que pensam a profissão docente sob uma perspectiva brasileira, construímos esse trabalho a partir de uma análise baseada no modelo de carreira de Ferreira (2014). A referida autora aborda o desenvolvimento da carreira considerando a relevância em se ponderar as alterações de um espaço a outro nos fatores que intervêm no DPD. Para Ferreira (2014), a iniciação é o momento da carreira constituído pelos cinco primeiros anos de docência, um período de tensões e aprendizagens constantes, ligados à sensação de descoberta, temor e insegurança, que podem contribuir e formar os professores iniciantes continuamente no seu processo de aprendizagem e na construção da sua identidade docente. Dessa forma, o início da carreira corresponde ao um período de muitas expectativas, sonhos, medos, desafios e dilemas como apreender o cotidiano escolar, constituir a práxis pedagógica, a gestão da sala de aula, entre outros. É uma etapa caracterizada pelo “choque com a realidade” e o “momento da sobrevivência”, que de acordo Huberman (2007) pode ser vivenciada pelos professores de forma fácil ou não. Constitui-se, também, num período de construções constantes do professor, no qual se apresentam preocupações consigo mesmo, com o processo e há o embate entre o ideal e a realidade encontrada no cotidiano escolar.

2592

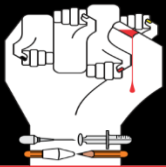
Diante dos questionamentos, desafios, enfrentamentos, soluções, alegrias, otimismo e pessimismo, que delineiam a natureza da docência, é inegável e notório o adoecimento entre os profissionais da educação. Fatores como a formação inicial deficitária, falta de apoio, trabalho excessivo, condições precárias de trabalho, baixos salários e a desvalorização profissional corroboram e podem causar o processo de adoecimento docente. Perante as inúmeras dificuldades e mazelas encontradas no exercício da prática docente, buscamos estudar dentro da pesquisa realizada o adoecimento profissional docente e constatamos que dos trinta e dois professores em início de carreira, quatro apresentaram algum tipo de adoecimento. De acordo os resultados obtidos, observamos que 12,5% dos professores iniciantes apresentaram um índice pequeno de adoecimento, no entanto pudemos notar que as causas apontadas foram cansaço extremo e estresse, o que nos permite compreender que este é um período em que “o trabalho docente é realizado em meio a dificuldades e aprendizagens, sentimentos negativos e positivos, declinação e superação” (FERREIRA, 2021, p.152), que se constituem muitas vezes por causar sofrimentos e angústias, ocasionando o adoecimento deste profissional.

Realização:



Apoio:





No entanto, ao analisarmos os dados dos professores em finalização, percebemos que adoecimento se faz presença de forma expressiva. Conforme Ferreira (2014), a finalização é a última etapa da carreira, quando os docentes possuem a partir dos 20 anos de atuação na profissão, para as mulheres, e, a partir dos 25 anos para os homens. Constitui-se num momento próximo a aposentadoria, permeado por sentimentos contraditórios, ora motivados ora desmotivados, satisfeitos, mas ansiosos, todavia o cansaço e o estresse são sentimentos marcantes nessa fase, tendência ao desinvestimento, desencanto para uns e renovação de interesse para outros.

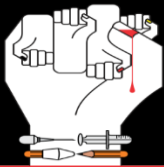
2593

Dos 182 professores investigados da rede municipal de Itapetinga, 67 estão na finalização. Destes 46 foram acometidos por enfermidades, dentre elas: lesão por esforço repetitivo, estresse, dores no pescoço, nos braços e na coluna, asma, insuficiência cardíaca, respiratória e diabetes, tendinite, cansaço extremo, lúpus, depressão, síndrome do pânico, fibromialgia, bursite, problemas vocais, garganta, Síndrome de Burnout, síndrome de Guillain-Barré, câncer e epicondilite. Das doenças apresentadas, a depressão, cansaço extremo e estresse são muito presentes na trajetória desses sujeitos. Percebemos que 36,8% dos professores estão em fim de carreira e destes 68,5% dos professores adoeceram. Tal percentual é alto, todavia não há nenhuma ação específica da rede que contemple os docentes em fim de carreira, no sentido de reduzir impactos de atividades que geram o adoecimento ou de proporcionar qualidade de vida no trabalho, nem tampouco planejamento para a saída da profissão. Tais medidas não só contribuiriam para a caminhada desses sujeitos, mas também para a atuação deles em sala de aula.

A carreira profissional é um aspecto muito importante do DPD, estrutura macro desse elemento de desenvolvimento, portanto, é carente de atenção e políticas públicas que atendam aos professores a partir de suas características e necessidades. Segundo Ferreira (2021), o Desenvolvimento Profissional Docente é um constante movimento, que se revela e é desvelado pela/na vida cotidiana e marca a vida pessoal e profissional do professor, consequentemente, seu processo formativo.

CONCLUSÃO

Buscamos neste estudo apresentar como se faz a construção do profissional docente e o adoecimento de professores no período inicial e final da carreira. Desse modo, os dados mostraram que as dificuldades e desafios enfrentados no trabalho docente, podem levar o professor ao adoecimento, comprometendo sua saúde física e



mental, e que há um grande e significativo percentual de professores doentes no período da finalização. O estudo em questão sinalizou que esse percentual considerável de docentes em fim de carreira retrata o resultado de uma caminhada permeada de situações que são propícias ao adoecimento. Urge, assim, por parte das autoridades competentes um olhar atento no sentido de promover políticas que contemple esta categoria profissional, os professores, com vistas a proporcionar ações que minimize tal realidade, proporcionando qualidade no trabalho e na vida desses sujeitos e não afete a qualidade no processo educativo. Assim, os dados evidenciaram que o adoecimento é recorrente durante as fases da carreira, e este é um índice muito significativo principalmente na finalização da carreira docente.

2594

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Adoecimento. Carreira Profissional Docente.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira: interseções e diálogos com professores da Educação Básica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

FERREIRA, Lúcia Gracia; OLIVEIRA, Thays Marinho; XAVIER, Caroline Ferreira Leal; SILVA, Joádon Alves. Trabalho docente: dificuldades e aprendizagens no desenvolvimento de professores iniciantes. In: FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. **Educação, subjetividade e trabalho docente**. Ilhéus, BA. Editora Editus, 2021, p.137 – 161.

FERREIRA, Lucia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: cotidiano e aprendizagem da docência de professores iniciantes. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 6, p.58-80, 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2014.

FONSECA, Selva Guimarães. **Ser Professor no Brasil: história oral de vida**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NOVOA, Antonio (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Realização:



Apoio:

